

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM FESTIVAL DE CURTA METRAGEM, EM UM INSTITUTO DE ENSINO

THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE PRODUCTION AND DISSEMINATION OF A SHORT FILM FESTIVAL IN A TEACHING INSTITUTE

Grupo Temático 3. Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo 3.3. Planejamento e execução de projetos educacionais com o uso de TDIC

Paulo Alves de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista – paulo.oliveira@blv.ifmt.edu.br)

Anna Beatriz Rodrigues de Amorim (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista - annamorimbeatriz@gmail.com)

Carla Cristina Rodrigues Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Octayde - carlarsantos2019@gmail.com)

Raquel Martins Fernandes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista – raquel.fernandes@blv.ifmt.edu.br)

Aline Moreira Aguiar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista – aguiarninha@gmail.com)

Resumo:

Este artigo pauta-se, a partir das mudanças no que tange as inovações tecnológicas, metodologias de ensino-aprendizagem com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como ferramentas de construção de novas maneiras de leituras, interpretação e criação de linguagens visuais possíveis. Objetiva-se relatar uma experiência de intervenção de um Grupo de Pesquisa, sob o comando de professores e técnicos educacionais, com a participação ativa de alunos e alunas do ensino-médio, tecnológico e superior, a partir de um Festival de vídeo. Os conceitos teóricos partem da cibercultura de Pierry Lévy (1999), conceitos de redes e sociedade (CASTELLS, 2003), TDICS e educação (PORTO, 2006). Os procedimentos metodológicos utilizados foram o questionário eletrônico, Google Forms, com 41 estudantes, disponibilizado via WhatsApp para que os estudantes respondessem sobre o Festival e a sua intervenção na cotidianidade dos alunos e alunas. Desse modo, foi possível perceber, que quando os educandos são colocados como protagonistas principais, os mesmos, sentem-se mais motivados e interessados pela escola.

Palavras-chave: Curta; ensino; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Abstract:

This article is based on the changes regarding technological innovations, teaching-learning methodologies with the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC), as tools for building new ways of reading, interpreting and creating possible visual languages. The objective is to report an intervention experience of a Research Group, under the command of teachers and educational technicians, with the active participation of high school, technological and higher students, from a video festival. The theoretical concepts start from the cyberculture of Pierry Lévy (1999),

concepts of networks and society (CASTELLS, 2003), TDICS and education (PORTO, 2006). The methodological procedures used were the electronic questionnaire, Google Forms, with 41 students, made available via WhatsApp so that students could answer about the Festival and its intervention in the daily lives of students. In this way, it was possible to realize that when students are placed as the main protagonists, they feel more motivated and interested in the school.

Keywords: Like; Teaching; Digital Technologies of Information and Communication.

1. Introdução

A tecnologia nunca fez tanto sentido, como nas últimas décadas e neste recente período histórico da humanidade especificamente, as possibilidades informáticas, digitais e de comunicação começam a serem utilizadas como alternativas em massa nas cotidianidades das pessoas, em suas relações com os outros indivíduos, que compõem vários fatores importantes para sociedade contemporânea capitalista global, como por exemplo, o entretenimento, o trabalho e a educação.

Precisamos repensar os *modus operandi* da técnica e a necessidade dos usos das TDIC (Tecnologia Digitais de Informação e comunicação) na educação, como também o próprio processo de ensino a distância como foi instituído no Brasil, a parte da educação presencial e menos eficiente que a mesma. Precisamos repensar os processos de ensino-aprendizagem, e qual será o papel da educação e das TDIC's para suprir as atuais indispensabilidades da sociedade no processo educativo como ferramentas nos processos de ensino-aprendizagem.

Segundo Pierry Lévy (1995), o futuro do pensamento na era da informática, faz uma análise, sobre a utilização das TICs, em várias esferas sociais e nas suas formas de representar o conhecimento através das transmissões das representações das linguagens, e as técnicas existentes na transmissão e no tratamento das mensagens, transformando as modalidades de comunicação de forma mais direta e contribuindo para redefinir a sua organização.

Alterações em nosso meio de conhecer o mundo, na forma de representar este conhecimento, e na transmissão destas representações através da linguagem. Dentre a grande quantidade de técnicas existentes, Lévy decidiu privilegiar, nesta análise, as técnicas de transmissão e de tratamento das mensagens, uma vez que são as que transformam os ritmos e modalidades da comunicação de forma mais direta, contribuindo para redefinir as organizações (LÉVY, 1995, P. 30).

Conforme Castells (2003), a internet é a base tecnológica para formação organização da Era da Informação, ou seja, a rede, como um conjunto de interconectados, transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. Em que a internet é o meio de comunicação que permite a comunicação de muitos em escala global.

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da

economia, e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho (CASTELLS, 2003, p. 07).

Sobre as tecnologias no cotidiano das sociedades contemporâneas a duas décadas atrás, Gómez (1999), explicava sobre a urgência da relação destas sociedades com as tecnologias da Informação e digitais e sobre todo o aparato tecnológico estava condicionando a vida pós-moderna dos grupos e indivíduos do mundo, e das novas possibilidades de conhecimento que essas tecnologias poderiam oferecer como também influenciar nos fatores políticos, econômicos, profissionais.

Nunca como agora o aparato tecnológico, sempre presente ao longo da história, havia desafiado tanto os diversos campos disciplinares e condicionado tão profundamente o acontecer cotidiano das sociedades, os grupos e os indivíduos. Neste novo século as novas tecnologias de Informação, ao mesmo tempo que abrem uma série de possibilidades para um intercâmbio mais eficiente e variado de conhecimentos, abrem também um cenário preocupante para o futuro de nossas sociedades. É um cenário preocupante, porque quanto mais benefícios e promessas de desenvolvimento humano podemos interferir das novas tecnologias, mas esferas da vida cotidiana, política, econômica, profissional, cultural e social são afetados, e portanto, requerem mais nossa atenção (OROZCO-GÓMEZ, 1999, p. 58).

Segundo Lèvy (1999), o que identificamos como “novas tecnologias” recorre a uma atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo em volta de objetos materiais, de programas informáticos e dispositivos de comunicação, sendo um processo social.

Aquilo que identificamos, de forma grosseira, como “novas tecnologias” recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se cristaliza sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros, que retorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica (LÈVY, 1999, p. 28).

Nesta relação entre as Tecnologias e as práticas educativas a escola nem sempre possui as ferramentas completas que fazem com que os alunos e alunas interpretem os signos apresentados pelo TDIC's, em sua maioria os profissionais da educação não dominam assim como os pais estas ferramentas, que já amplamente conhecida pelos alunos e alunas em seu cotidiano e vivências sociais. Como explica Porto (2006), a escola prepara os alunos e alunas para interpretar símbolos em textos escritos, sem considerar as outras linguagens como imagens e outros suportes tecnológicos.

Na maioria das vezes, a escola prepara para ler símbolos (palavras e frases) em textos escritos, sem a consideração de imagens e/ou outras linguagens dos diferentes suportes tecnológicos presentes na realidade atual e, principalmente, sem a preparação para a abundância de “novidades” impostas pelo mercado tecnológico. Os meios tecnológicos e seus numerosos produtos chegam ao menino destinatário de forma direta e imediata, influenciando-o sem que outros agentes educativos (no caso da história, a mãe-professora, que representa a educadora) atuem como mediadores (PORTO, 2006, p. 45-46).

São a partir destes conceitos de TDIC's (PORTO, 2006), da cibercultura e das novas tecnologias (LÉVY,), as sociedade em redes (CASTELLS, 2003), os processos de ensino aprendizagem e o combate ao bullying que este artigo se baliza para descrever as respostas dadas ao questionário em 2019, durante a realização do Festival de vídeo na inserção de práticas de atividades transdisciplinares e reflexão a partir das práticas dos alunos e alunas, como da sociedade acadêmica de escolas municipais, estaduais e federais do Estado de Mato Grosso. O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão a partir da pesquisa de opinião realizada durante a realização do Festival Curta com os inscritos nas diversas modalidades, e a partir disto perceber quais são as reflexões e debates que o festival move no imaginário dos alunos e alunas que participaram do evento.

Pautados a partir de Freire (2019, p. 65) que considera “a escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência”, o artigo é resultado da sexta edição do Festival foi realizado através de um questionário, desenvolvido pelo Google Forms, e disponibilizado para que os alunos respondessem via WhatsApp. Com o intuito de verificar a opinião dos mesmos, além de verificar se tais métodos estavam sendo satisfatórios, e estavam de fato agradando os discentes conteúdos de aprendizagem através dos usos das TDICS. Para Freire (2019, p. 65) “A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência”.

1.1. Historiografia do festival

O primeiro festival realizado foi **Festival Virtual de Curta Metragem (2012)**, desenvolvia a autonomia e criatividade dos alunos e alunas a partir das TDIC's, ocorrido inteiramente em ambiente virtual, e com inscrições limitadas a apenas alunos das disciplinas de Gestão Ambiental e Ética Ambiental, do curso de Gestão Ambiental, os curtas contaram ao todo com 5790 visualizações.

O Festival Curta, foi desenvolvido com o objetivo de promover uma forma alternativa o ensino-aprendizagem por meio de manifestações artísticas, no caso do festival, a produção de curtas-metragens a partir de alunos do ensino médio, técnico e superior. A escolha de vídeos como mídia deve-se à facilidade de adaptação às diferentes linguagens, sendo possível o desenvolvimento de ideias tanto por meio oral, como também escrito e visual, atribuindo a decisão de explorar essas linguagens e sentidos ao produtor do material. O uso da internet, bem como das TDIC's, permite uma integração desses estudantes com a sociedade da qual estão inseridos, além de dar voz às diferentes perspectivas, ideias e concepções expostas em suas produções “por ser tratado o aporte sistemático aos alunos nas produções, quanto a confecção, é dado aos próprios acadêmicos a liberdade de expor sua cibercultura como uma forma de intervenção pessoal de cada um deles.” (ASSUMPÇÃO, 2019).

Nesse evento, o qual a maior parte é organizado e divulgado pelos Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea de um Instituto de Ensino, qualquer estudante do Instituto pode participar, demonstrando seu talento através de vídeos, músicas e poesias, desde que apresentados em curta metragem e envolvidos pela temática proposta. As

inscrições atualmente são totalmente gratuitas, e após o evento, todos os vídeos são divulgados nas páginas de *Facebook*, *Youtube* e *Instagram* do Festival.

Na segunda edição do evento, **II Festival de Curta Metragem Ambiental**, contou com um prazo de inscrições maior, e com apoio de Universidades, a finalização do Festival aconteceu no **Centro Cultural**, em que foram divulgados os resultados finais e uma exibição especial dos vídeos, possibilitando momentos de reflexão e discussão das produções.

Nesse segundo trabalho, estudantes de ensino médio, técnico e superior produziram uma série de curtas-metragens de diversas temáticas. Todos os vídeos dos Festivais foram disponibilizados na página *Ambiética* no *Facebook*, da qual tem o objetivo de compartilhar notícias, estudos e materiais relacionados a temática ambiental. A página inicialmente foi administrada por alunos do curso de Gestão Ambiental, e atualmente parte de um dos projetos de intervenção do Grupo de Pesquisa que propõe e organiza grande parte das ações do Curta, além de diversos outros projetos voltados para a violação dos direitos humanos, social e ambiental.

O Curta passou por algumas mudanças desde sua primeira edição. Dentre as mudanças podemos destacar: a escolha de temas pra os festivais para guiar os alunos em sua produção, mudança essa que foi mantida nos eventos subsequentes. A quarta e quinta edição, contou com a participação de escolas convidadas, essa amplificação no alcance foi essencial para o aumento no número de participantes, de conteúdos produzidos e qualidade dos materiais criados.

Na quinta edição, destaca-se a ampliação nas modalidades do evento, sendo agora divididas em poesia, música e vídeo, apesar do processo de elaboração dos curtas-metragens ainda serem destaques no Festival. Nesta edição, o festival também contou com oficinas para auxiliar seus participantes na produção dos materiais, abordando temas como as diversas áreas das artes visuais; produção de roteiro; edição e divulgação, produção textual, métrica, harmonia musical; ritmo; rima e dentre outros.

Atualmente, as inscrições para a divulgação dos vídeos são realizadas por e-mail, em seguida, os vídeos passam por uma avaliação prévia para identificar possíveis divergências ao regulamento do evento, disponibilizado nas redes sociais. Assim que aceitos, os vídeos inscritos são postados imediatamente nas redes sociais do evento (*Instagram*, *YouTube*, *Facebook*) para o júri popular, enquanto uma pasta é preparada para o envio do júri da comissão técnica, comissão essa que envolve professores do Campus e profissionais convidados.

Todos os vídeos devem obrigatoriamente cumprir o tema do evento e respeitar os direitos humanos. Cada modalidade possui suas especificidades e regras a serem cumpridas com relação a seu formato, enquanto o julgamento leva como critérios principais de nota a criatividade, a produção técnica e o desenvolvimento do tema. A premiação varia normalmente entre vale livros, material escolar e bolsas de estudo em escolas de línguas, grande maioria oferecida pelos patrocinadores do festival.

O **V Festival Curta**, realizado em 2018, abordou o tema *Bullying*: caminhos para o combate, como reflexo as diversas ações contra o *bullying*. Os resultados foram diversos e registrados a partir de um minidocumentários, dos quais posteriormente propiciaram uma discussão mais aberta sobre o assunto no âmbito escolar, e inspiraram a criação de outras

diversas propostas de intervenção, dentre elas, a contribuição no desenvolvimento de um aplicativo de combate ao *bullying*, lançado em março de 2020, no qual atribuiu-se o nome Viva Feliz – *Bullying* Não, o aplicativo oferece atendimento para casos de *bullying*, oferece materiais informativos sobre o assunto e pretende disponibilizar acompanhamento psicológico às vítimas de violência.

Podendo ser considerado como um reflexo da gestão do evento, a quantidade e qualidade das obras apresentadas aumentam a cada nova edição. O sexto evento, realizado no último bimestre de 2019 e portador do tema Bem Estar, foi o que mais obteve resultados positivos em questão de quantidade de participantes e feedback. Em comparação a sua primeira exibição em 2013, a sexta edição do festival contou com um aumento de 200% no número de vídeos inscritos.

2. Metodologia

O artigo foi realizado através da pesquisa qualitativa. Utilizou-se como método de coleta de dados o questionário eletrônico, com a ferramenta o *google Forms*, através da aplicação de 12 perguntas abertas e fechadas, aos participantes do Festival CurtaBLV, durante a realização do Evento. A pesquisa configurou-se em duas etapas distintas: 1) a aplicação do questionário (eletrônico), com os alunos e alunas; 2) a análise e discussão, dos dados coletados, para compreender os fenômenos investigados.

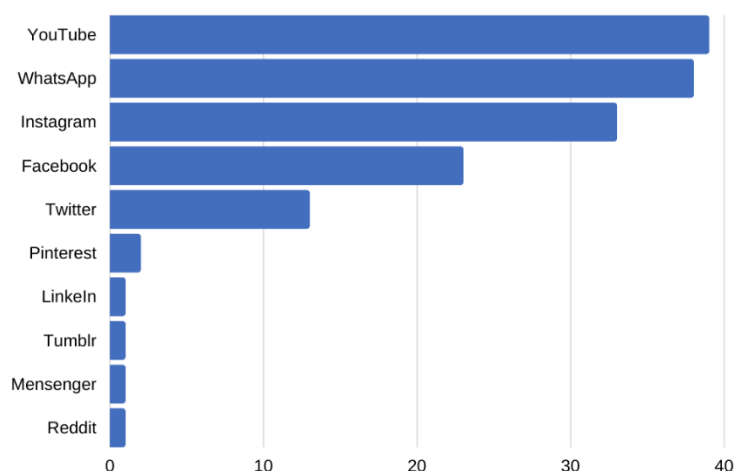
3. Resultados e discussão

Levando em conta os resultados esperados após a realização de cada evento, são realizados questionários para quantificar a sua qualidade e suas contribuições para com o desenvolvimento emocional e intelectual dos participantes, deste modo, este trabalho se propõe a analisar a desenvoltura da sexta edição do festival, tanto quanto comparar suas respostas com resultados de questionários realizados anteriormente.

Em 2019, o formulário referido foi respondido por 41 alunos, dos quais tiveram sua privacidade preservada. O questionário foi constituído de 12 perguntas, das quais os temas variavam entre o uso das redes sociais pelos estudantes, as expectativas para com o festival e mudanças pessoais após a participação no evento. Com relação ao formato das questões, duas delas obtiveram o formato multi-resposta, oito de múltipla escolha e duas questões de resposta aberta.

Na primeira questão sobre o uso de redes sociais e novas tecnologias de comunicação e informação, “Você utiliza quais redes sociais?”, as redes sociais mais votadas foram o YouTube, WhatsApp, Instagram e Facebook (com 95,1%, 92,7%, 80,5% e 56,1%, respectivamente). As porcentagens somam mais de 100%, por se tratar de uma questão multi-resposta, onde cada participante pôde escolher uma ou mais opções.

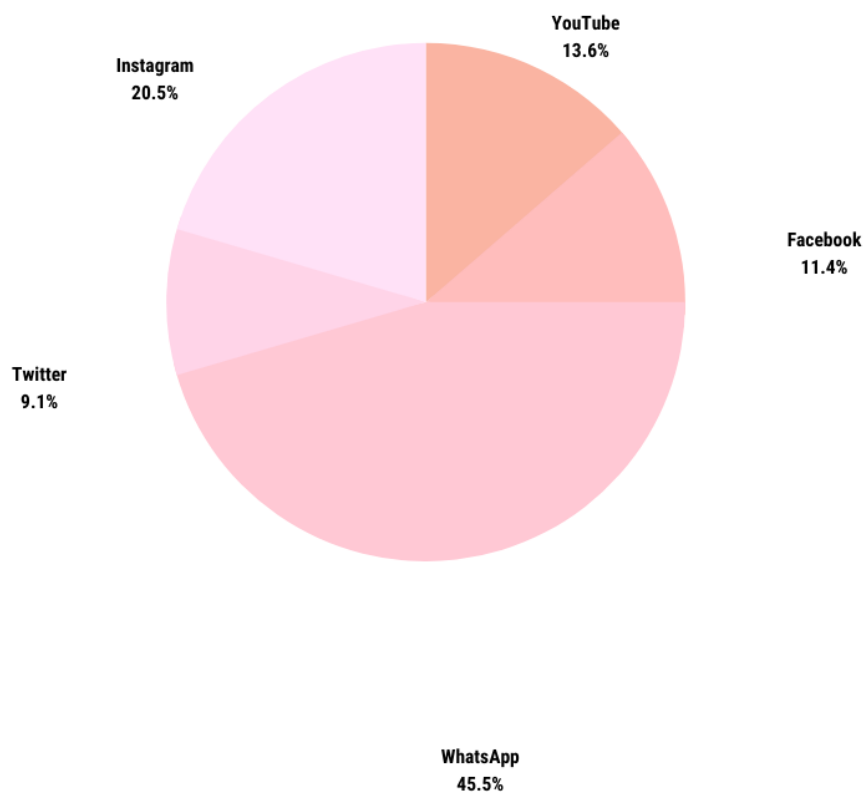
Figura 1. Você utiliza quais redes sociais?



Fonte: Do Autor, 2019

Essas mesmas redes sociais foram escolhidas para a divulgação do evento, que apresenta perfis oficiais em cada uma delas, com exceção do *Facebook*, onde a página utilizada é a *Ambiética*, devido ao alcance maior de pessoas e aos materiais educacionais que já eram postados e divulgados antes da realização do evento. Quando questionados sobre a rede social mais utilizada, os resultados obtidos foram:

Figura 2. Qual das redes sociais anteriores você mais utiliza?

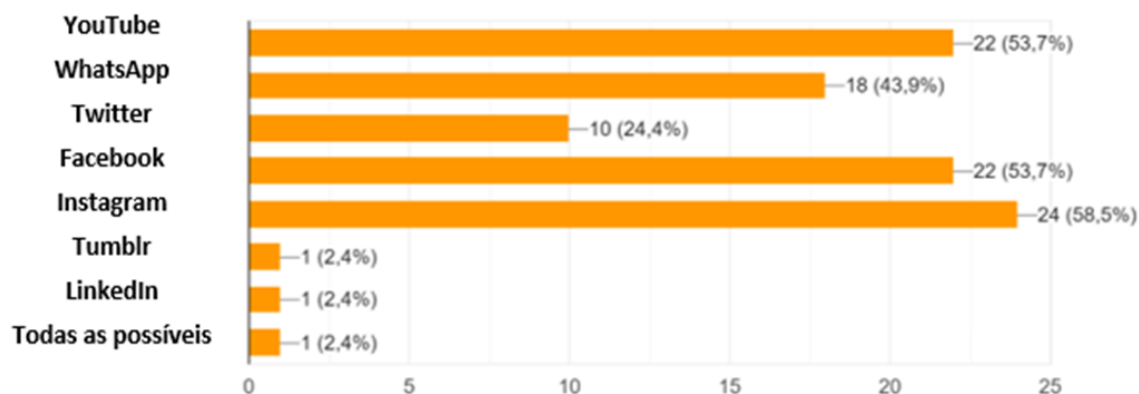


Fonte: Do Autor, 2020.

É possível observar que quase metade dos participantes utilizam o *WhatsApp* como rede social principal, enquanto o *Instagram* entra em segundo lugar com presença em 20,5% das respostas. Esse resultado pode contribuir para explicar o aumento de inscritos na sexta edição do festival quando comparado as edições anteriores, levando em consideração o acréscimo do *Instagram* como rede social portadora dos curtas metragens em 2019, além do já utilizado *YouTube*.

No ano de 2018, a publicação dos vídeos se concentrou em uma única rede social, o *YouTube*. Na edição em questão, o número total de vídeos inscritos foi 12. No ano seguinte, já com as mudanças na organização, a quantidade de vídeos publicados dobrou, chegando a 24 curtas metragem inscritos em um único festival. As mudanças foram decorrentes de pesquisas anteriores realizadas pelos organizadores do evento.

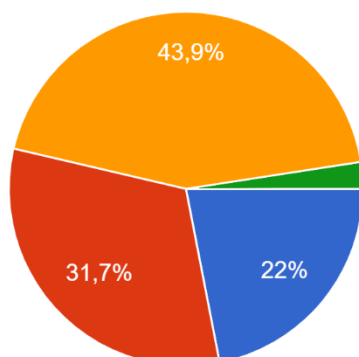
Figura 3. Qual rede social ampliaria os acessos dos trabalhos inscritos no Festival?



Fonte: Do Autor, 2019.

Os participantes também deram suas respostas referentes a qual rede social ampliaria os acessos dos trabalhos inscritos no festival, conforme os resultados, 58,5% acreditam que o *Instagram* o faria, enquanto o *YouTube* e o *Facebook* seguem empatados logo atrás com percentual de 53,7 cada um. O *WhatsApp* foi escolhido por 43,9%, enquanto o *Twitter* apresenta 24,4% das escolhas. *Tumblr*, *LinkedIn* e a opção de todas as redes sociais com 2,4% das escolhas cada uma. Essa questão foi realizada a partir de um formato multi-resposta.

Figura 4. Você considera que as redes sociais contribuíram para a construção de um conhecimento significativo?

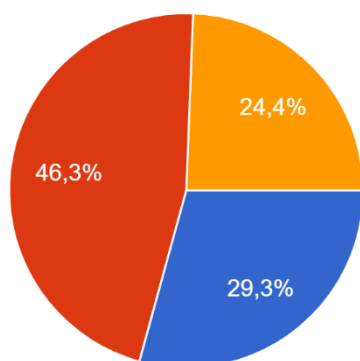


- Sim, superaram o esperado.
- Sim, conforme o esperado.
- Sim, em parte.
- Não, apenas fortalece meu ponto de vista.
- Não, em nada mudaram.

Fonte: Do Autor, 2019

Dentre as perguntas de múltipla escolha, em “Você considera que as redes sociais contribuíram para a construção de um conhecimento significativo?” prevaleceram os seguintes resultados: 43,9% opinaram que sim, em parte; 31,7% escolheram a opção “sim, conforme o esperado” e 22% responderam que “sim, superaram o esperado”. Com relação as outras opções, apenas 2,4% responderam que “não, apenas fortalecem o meu ponto de vista” e não houveram votos em “não, em nada mudaram”. Resultados animadores, tendo em vista os métodos e objetivos apresentados pelo festival.

Figura 5. A produção de vídeos audiovisuais pôde auxiliar no processo de construção do conhecimento sobre um tema?

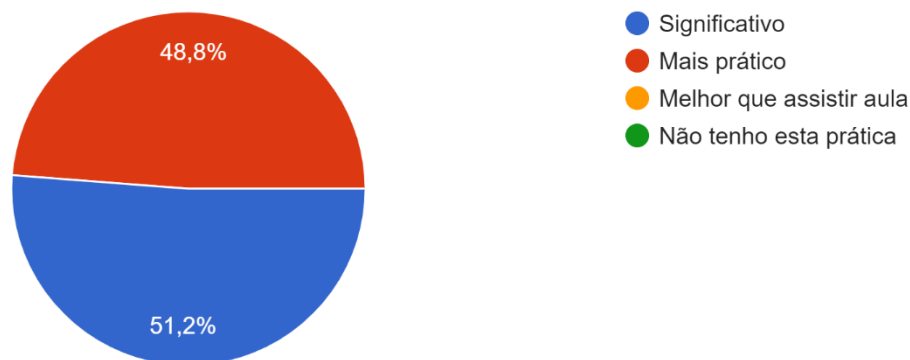


- Sim, superaram o esperado.
- Sim, conforme o esperado.
- Sim, em parte.
- Não, apenas fortalece meu ponto de vista.
- Não, em nada mudaram.

Fonte: Do Autor, 2019

Diante da questão “A produção de vídeos audiovisuais pôde auxiliar no processo de construção do conhecimento sobre um tema?”, 46,3% responderam que “sim, conforme o esperado”; 29,3% “sim, superaram o esperado” e 24,4% afirmaram que “sim, em parte”. Com relação as outras opções, não houveram votos, tendo percentual 0.

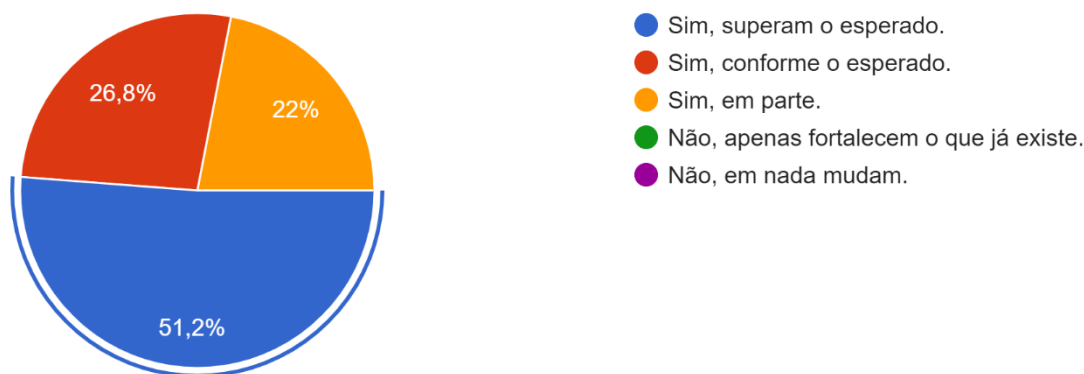
Figura 6. E o aprendizado através de vídeos nas redes sociais é:



Fonte: Do Autor, 2019.

Como resultado da questão “E o aprendizado através de vídeos nas redes sociais é:”, 48,8% das respostas obtidas se referiram a palavra “significativo”, enquanto os outros 51,2% optaram por “mais prático”. As opções “melhor que assistir aula e “não tenho esta prática” não foram escolhidas por nenhum dos participantes do formulário.

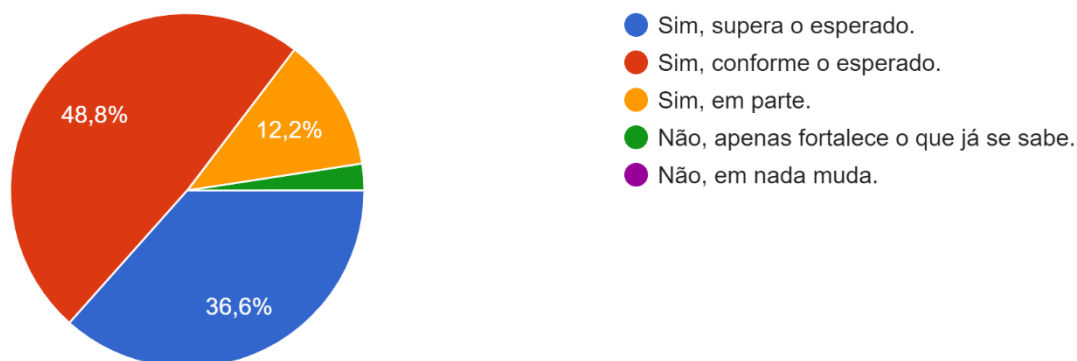
Figura 7. Considera importante o uso de novas tecnologias de comunicação e informação na educação?



Fonte: Do Autor, 2019

Os participantes também foram questionados sobre a importância do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na educação e mais da metade afirmaram que ‘sim, superam o esperado’, sendo 51,2% das escolhas. “Sim, conforme o esperado” obteve 26,8% dos votos e “sim, em partes”, 22%. As outras opções de resposta não foram utilizadas por nenhum dos participantes.

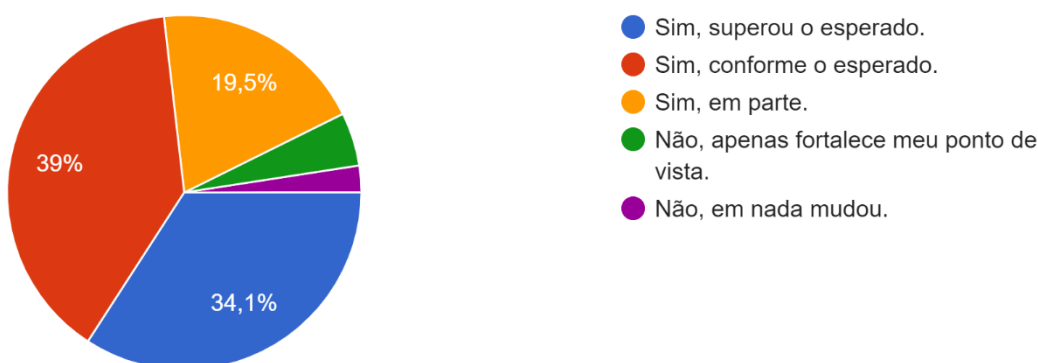
Figura 8. O VI Festival Curta contribuiu para aprendizagem sobre o bem-estar?



Fonte: Do Autor, 2019.

Quando perguntados sobre a contribuição da sexta edição do festival para com a aprendizagem sobre o bem estar, 48,8% afirmaram que “sim, conforme o esperado”; 36,6% responderam “sim, supera o esperado” e 12,2% optaram por “sim, em parte”, enquanto apenas 2,4% dos participantes responderam “não, apenas fortalece o que já se sabe” e a opção “não, em nada muda” não foi escolhida como resposta nenhuma das vezes.

Figura 9. Você desenvolveu maior criticidade sobre o tema (Bem Estar)?

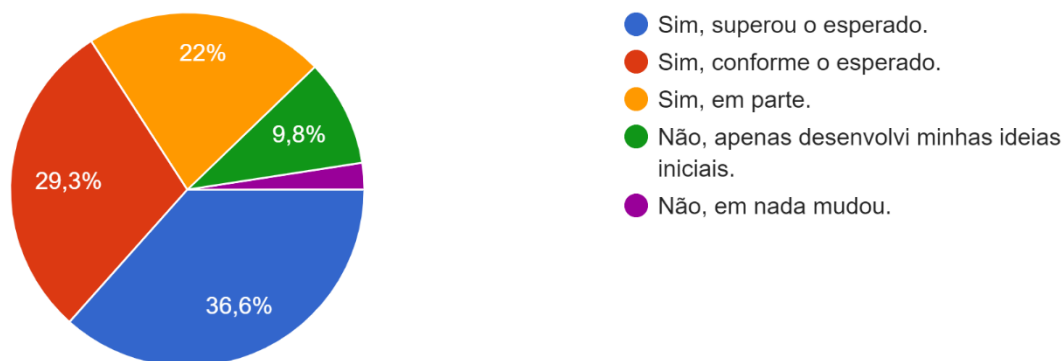


Fonte: Do Autor, 2019

Os voluntários também responderam sobre a desenvoltura de criticidade sobre o tema bem estar após a participação no evento, dentre os resultados, 39% afirmaram que “sim, conforme o esperado”; 34,1% optaram por “sim, superou o esperado” e 19,5% optaram por

“sim, em parte”. As opções “não, apenas fortalece meu ponto de vista” e “não, em nada mudou” representaram 4,9% e 2,4% das escolhas, respectivamente.

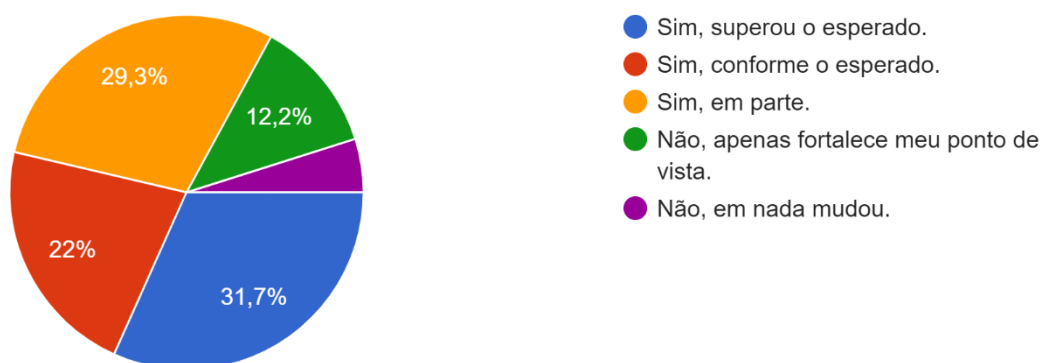
Figura 10. Você teve novas ideias/desenvolveu sua criatividade?



Fonte: Do Autor, 2019.

Quando perguntados se o festival favoreceu o desenvolvimento da criatividade ou a criação de ideias, 36,6% responderam que “sim, superou o esperado”, enquanto 29,3% optaram por “sim, conforme o esperado”, 22% por “sim, em parte e 9,8% por “não, apenas desenvolvi minhas ideias iniciais. A opção “não, em nada mudou” foi escolha de 2,4% dos participantes.

Figura 11. Mudou algo no seu modo de agir e/ou pensar sobre o bem-estar?



Fonte: Do Autor, 2019.

Na questão “Mudou algo no seu modo de agir e/ou pensar sobre o bem-estar?” 31,7% responderam que “sim, superou o esperado”, 29,3% responderam “sim, em parte”, 22%

optaram por “sim, conforme o esperado, 12,2% por “não, apenas fortalece meu ponto de vista” e apenas 4,9% escolheram a opção “não, em nada mudou”.

A última questão do formulário foi aberta para que os voluntários compartilhassem suas experiências, comentários e sugestões para os próximos festivais, dentre as respostas, diversos elogios e relatos. Respostas como: “Gratificante”, “É um projeto de grande importância”, “Um pouco desorganizado, mas com trabalhos acima da expectativa”, “De gratidão e até alegria por estar no festival que discutiu bem-estar, citando a igualdade de gênero, feminismo, racismo e pautas que precisam ser abordadas com responsabilidade como no festival acontece de maneira incrível, através da exibição dos trabalhos audiovisuais.”, “Podemos aprender muito além dos métodos tradicionais” e várias outras que contribuíram para o entendimento da percepção dos alunos diante do festival.

4. Considerações Finais

A internet é um local favorável à criatividade, as vantagens na utilização de suas ferramentas para a arte, a facilidade na difusão de conteúdos e o feedback quase que instantâneo representam um método de aprendizagem poderoso. A partir da crítica, questionamos valores e podemos perceber a realidade com mais clareza.

Com essa ferramenta, tornou-se possível a quebra de certas barreiras geográficas e com a divulgação das produções do evento, conteúdo de linguagem de fácil entendimento pôde chegar em pessoas que antes não possuíam acesso a essas discussões. Desse modo, a pesquisa tratada neste trabalho apenas confirma a internet e a arte como ‘bens poderosos’, que podem e devem ser utilizados para fins pedagógicos.

Com uma análise dos resultados obtidos a partir do questionário, é possível observar a eficácia do evento quanto ao desenvolvimento intelectual e cultural dos participantes, cumprindo um dos maiores objetivos do projeto, desde a criação do festival com êxito, além disso, os resultados se mostraram extremamente satisfatórios e serão substanciais para a realização de eventos futuros. Esses mesmos resultados serão utilizados para guiar as próximas ações do projeto, utilizando a internet como aliada, fomentando questionamentos/discussões sobre a sociedade moderna e cumprindo objetivos cada vez mais ambiciosos.

5. Referências bibliográficas

ASSUMPÇÃO, Yuri, MOTA, Raquel, SANTOS, Wanessa. **CURTABLV: ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS**. In: CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES, 03, 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://contatosempreendimentos.com.br/site/anais-conepi-2019-4/>. Acesso em 15 de maio de 2020.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

OROZCO-GÓMEZ, Guilherme. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PORTO, T.M.E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, jan.-abr. 2006.